

KAISO 250 CS

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o Nº: 13811

COMPOSIÇÃO:

Produto de reação compreendendo quantidades iguais de (S)- α -cyano-3-phenoxybenzyl (Z)-(1R,3R)-3-(2-chloro-3,3,3-trifluoro prop-1-enyl)-2,2-dimethylcyclopropanecarboxylate e (R)- α -cyano-3-phenoxybenzyl(Z)-(1S,3S)-3-(2-chloro-3,3,3-trifluoroprop-1-enyl)-2,2-dimethylcyclopropane Carboxylate)

LAMBDA-CIALOTRINA.....**250 g/L (25% m/v)**
Solvent Naphtha (petroleum), heavy arom. (NAFTA DE PETRÓLEO) **172,24 g/L (17,22 %m/v)**
Outros ingredientes: **635,93 g/L (63,59% m/v)**

GRUPO	3A	INSETICIDA
-------	-----------	------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Inseticida de contato e ingestão**GRUPO QUÍMICO:** Piretroide**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão de Cápsulas (CS)**TITULAR DO REGISTRO (*):****Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A.**

Av. Wilson Camurça, 2138 - Distrito Industrial I – CEP: 61939-000 – Maracanaú/CE – Fone.: (85) 4011-1000 - SAC (Solução Ágil ao Cliente): 0800-725-4011 - www.sumitomochemical.com – CNPJ: 07.467.822/0001-26 - Número de registro do estabelecimento/Estado: SEMACE Nº 358/2021 DICOP

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****Lambda-cialotrina Técnico Sumitomo – Registro MAPA nº 8010****Jiangsu Yangnong Chemical Co. Ltd** - 39, Wenfeng Road, Yangzhou City, Jiangsu Province - 225009 – China**Lambda-cialotrina Técnico Sumitomo BR – Registro MAPA nº 16816****Youth Chemical Co., Ltd** - 3 Dalian Road, Yangzhou Chemical Industry Zone, Yizheng 211402 Yangzhou, Jiangsu - China**Lambda-cialotrina Técnico Mega – Registro MAPA nº TC18422****Meghmani Organics Limited** - Plot No. 5001/B, 5027 to 5034, 5037, 4707/B; 4707/P393002 - Dist. Bharuch, Ankleshwar, Gujarat - Índia**Lambda-cyhalothrin Técnico Sino-Agri – Registro MAPA nº TC26722****Jiangsu Huifeng Bio Agriculture Co., Ltd.** – Weier Road, South Area of Ocean Economic Development Zone, 224145, Dafeng, Jiangsu, China**Lambda-cyhalothrin Técnico Bharat – Registro MAPA nº TC27322****Bharat Rasayan Limited** – 2 km Stone, Madina-Mokhra Road, Village Mokhra 124022 Tehsil Meham, Rohtak District, Haryana, Índia**FORMULADOR:****Adama Brasil S/A** - Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - Londrina/PR - CEP: 86031-610 - CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Registro nº 003263 ADAPAR/PR**Adama Brasil S/A** - Avenida Júlio de Castilhos, 2085 – CEP: 95860-000 – Taquari/RS - CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Registro nº: 00001047/99 - SEAPA/RS

Gat Microencapsulation GmbH - A-2490 Ebenfurth, Gewerbezone 1 – Áustria

Jiangsu Mindleader Crop Science Co., Ltd. - No 9, KongLian RD, Salinization New Material Industrial Park - Huaian, China

Meghmani Organics Limited - Plot No. 5001/B, 5027 to 5034, 5037, 4707/B; 4707/P393002 - Dist. Bharuch, Ankleshwar, Gujarat - Índia

Servatis S/A. - Rodovia Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador – CEP: 27537-000 – Resende/RJ, CNPJ: 06.697.008/0001-35 - Cadastro SEAPPA/SDA-RJ nº: 15/07

Sipcam Nichino Brasil S/A - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III – CEP: 38044-755 - Uberaba-MG, CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Registro IMA nº: 2.972

Sulphur Mills Ltd. - Plot N° 230/231/232, G.I.D.C., Dist. Bharuch, Panoli, Gujarat, Índia.

Sulphur Mills Ltd. - 1904, A-18/18, G.I.D.C., Dist. Bharuch, Panoli, Gujarat, Índia.

Sulphur Mills Ltd. - 1905/1928/29/30, G.I.D.C., Dist. Bharuch, Panoli, Gujarat, Índia.

Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A. - Av. Wilson Camurça, 2138 - Distrito Industrial I – CEP: 61939-000 - Maracanaú/CE - CNPJ: 07.467.822/0001-26 - Número de registro do estabelecimento/Estado: SEMACE Nº 358/2021 DICOP

Sumitomo Chemical India Limited - Plot No. C-5/184-185, N.H. No. 48, Near G.P.C.B. Office, G.I.D.C., VAPI-396 195. Tal. Vapi, Dist. Valsad, Gujarat, Índia

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.
AGITE ANTES DE USAR**

Indústria Brasileira

(Quando o produto for formulado e/ou manipulado no Brasil)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 3 - PRODUTO MODERADAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERIGOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE I – PRODUTO ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO:

KAISO 250 CS é um inseticida de contato e ingestão do grupo químico dos piretróides de terceira geração encapsulado em uma membrana especial e disperso em uma suspensão aquosa, recomendado para o controle de pragas em diversas culturas, conforme as indicações no quadro abaixo:

Culturas	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose Produto Comercial (mL/100 L ou mL/ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações (*)	Intervalo entre as Aplicações (Em dias)
Abacate	Lagarta-das-folhas (<i>Papilio scamander</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Aérea: 10 - 50	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Abacaxi	Lagarta-das-folhas (<i>Monodes agrotina</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 - 2000	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Abóbora	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Abobrinha	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Alho	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Amendoim	Tripes-do-amendoim (<i>Enneothrips flavens</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Aérea: 20 - 50	3	7
	Vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 a 40 mL/ha			5-7
	Lagarta-do-pescoço- vermelho (<i>Stegasta bosquella</i>)	80 mL/ha			7
	INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações logo no início da infestação das pragas ou conforme atingir o nível de dano na cultura. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário.				

Culturas	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose Produto Comercial (mL/100 L ou mL/ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações (*)	Intervalo entre as Aplicações (Em dias)
Atemoia	Percevejo (<i>Leptoglossus gonara</i>)	3 a 4 ml/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 - 2000	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Algodão	Curuquerê-do-algodoeiro (<i>Alabama argillacea</i>)	20 a 30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300	4	7
	Bicudo (<i>Anthonomus grandis</i>)	60 mL/ha	Aérea: 10 - 50		
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: <u>Curuquerê-do-algodoeiro:</u> Aplicar quando forem constatadas 2 lagartas/plantas ou 25% de desfolha. <u>Bicudo:</u> Iniciar as aplicações quando o nível de botões florais atacados atingir no máximo 5% e repetir as aplicações a cada 7 dias ou toda vez que o ataque atingir o limite de 5% de botões danificados, respeitando o mínimo de 7 dias entre uma aplicação e outra.					
Batata	Mosca-minadora (<i>Lyriomyza huidobrensis</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: As pulverizações devem ser realizadas visando a redução da população de insetos adultos.					
Batata-doce	Vaquinha (<i>Epicauta atomaria</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Batata-yacon	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Berinjela	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Beterraba	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					

Culturas	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose Produto Comercial (mL/100 L ou mL/ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações (*)	Intervalo entre as Aplicações (Em dias)
Cacau	Lagarta-do-compasso (<i>Stenoma decora</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 – 2000 Aérea: 10 - 50	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Café	Bicho-mineiro-do-café (<i>Leucoptera coffeella</i>)	15 a 20 mL/ha	Tratorizado: 400 – 600 Costal: 400 – 600 Aérea: 10 – 50	2	20 - 45
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Por se tratar de um inseticida protetor e de longa persistência, o produto deve ser aplicado no início da infestação.					
Canola	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 – 300 Aérea: 10 – 50	2	14
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Cará	Lagarta-das-folhas (<i>Pseudoplusia oo</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 – 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Cebola	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 – 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Chuchu	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 – 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Citros	Cigarrinha-da-cvc (<i>Dilobopterus costalimai</i>)	40 a 80 mL/ha	Tratorizado: 1000 – 2000 Aérea: 10 – 50	2	15
	Bicho-furão (<i>Ecdytolopha aurantiana</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 2000 Aérea: 10 - 50		

Culturas	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose Produto Comercial (mL/100 L ou mL/ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações (*)	Intervalo entre as Aplicações (Em dias)
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Cigarrinha-da-cvc: Aplicar quando a praga for detectada nas brotações. Bicho-furão: Fazer a aplicação ao entardecer antes da lagarta penetrar no fruto, logo no início do aparecimento de adultos, ou quando o número de adultos capturados pelas armadilhas de feromônio atingirem o nível de controle (6 adultos/ armadilha). Usar a dose maior em infestações mais altas.					
Cupuaçu	Lagarta-das-folhas (<i>Macrosoma tipulata</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 -2000	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Ervilha	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 -300	2	14
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Feijão-caupi	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Aérea: 10 - 50	2	14
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Gengibre	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Gergelim	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 - 300	2	14
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Girassol	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 – 300 Aérea: 10 - 50	2	14
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Grão-de-bico	Lagarta-das-vagens (<i>Helicoverpa armigera</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 - 300	2	14
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					

Culturas	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose Produto Comercial (mL/100 L ou mL/ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações (*)	Intervalo entre as Aplicações (Em dias)
Guaraná	Tripes (<i>Liothrips adisi</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	<u>Tratorizado:</u> 1000 – 2000 <u>Costal:</u> 1000 – 2000 <u>Aérea:</u> 50	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Inhame	Lagarta-desfolhadora (<i>Spodoptera litura</i>)	20 mL/ha	<u>Tratorizado:</u> 100 – 400 <u>Costal:</u> 100 – 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Jiló	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	<u>Tratorizado:</u> 400 – 800 <u>Costal:</u> 400 – 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Quiuí	Traça-dos-frutos (<i>Clarkeulia excerptana</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	<u>Tratorizado:</u> 1000 – 2000 <u>Costal:</u> 1000 – 2000	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Lentilha	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	<u>Tratorizado:</u> 40 – 300 <u>Costal:</u> 40 – 300	2	14
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Linhaça	Lagarta-medideira (<i>Rachiplusia nu</i>)	30 mL/ha	<u>Tratorizado:</u> 40 – 300 <u>Costal:</u> 40 – 300	2	14
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Mamão	Lagarta (<i>Protambulyx strigilis</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	<u>Tratorizado:</u> 1000 – 2000 <u>Costal:</u> 1000 – 2000 <u>Aérea:</u> 10 - 50	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Mandioca	Mandarová (<i>Erinnyis ello</i>)	20 mL/ha	<u>Tratorizado:</u> 100 – 400 <u>Costal:</u> 100 – 400 <u>Aérea:</u> 10 - 50	5	7

Culturas	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose Produto Comercial (mL/100 L ou mL/ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações (*)	Intervalo entre as Aplicações (Em dias)
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Mandioquinha -salsa	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 – 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Manga	Lagarta-do-fogo (<i>Megalopyge lanata</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 – 2000 Aérea: 10 - 50	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Maracujá	Lagarta-desfolhadora (<i>Dione juno juno</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 – 2000	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Maxixe	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 – 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Melancia	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 – 800 Aérea: 10 - 50	4	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Melão	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 – 800 Aérea: 10 - 50	4	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Milho	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 250 – 300 Aérea: 10 - 50	2	14

Culturas	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose Produto Comercial (mL/100 L ou mL/ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações (*)	Intervalo entre as Aplicações (Em dias)
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Lagarta-do-cartucho: Iniciar as aplicações nos primeiros sintomas (folhas raspadas), geralmente com 3 a 5 folhas definitivas do milho. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se houver reinfestação com intervalo de 14 dias.					
Nabo	Lagarta-medideira (<i>Trichoplusia ni</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400	5	7
	INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.				
Pepino	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Pimenta	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalís</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Pimentão	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalís</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Quiabo	Lagarta-dos-frutos (<i>Platyedra gossypiela</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Rabanete	Lagarta-medideira (<i>Trichoplusia ni</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.					
Romã	Percevejo (<i>Leptoglossus gonagra</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 - 2000	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.					
Soja	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatális</i>)	15mL/ha	Tratorizado: 40 – 300	2	14
	Percevejo-da soja (<i>Nezara viridula</i>)	150 a 250 mL/ha	Aérea: 10 - 50		7
	Percevejo-marrom				

Culturas	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose Produto Comercial (mL/100 L ou mL/ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações (*)	Intervalo entre as Aplicações (Em dias)
	<i>(Euschistus heros)</i>				
	Lagarta-militar <i>(Spodoptera frugiperda)</i>				---
	Lagarta-falsa-medideira <i>(Chrysodeixis includens)</i>	60 – 80 mL/ha			---
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO:					
<p><u>Lagarta-da-soja:</u> Aplicar produto quando houver 40 lagartas por batida de pano ou 30% de desfolha (antes do florescimento) ou 20 lagartas por batida de pano ou 15% de desfolha (após o florescimento).</p> <p><u>Percevejo-da soja e Percevejo-marrom:</u> Iniciar as aplicações no início da infestação, quando forem encontrados 2 percevejos, a partir de 3º instar (maiores que 0,4 cm), por amostragem em pano-de-batida (1m linear). Em lavouras destinadas a produção de sementes, aplicar quando forem encontrados 1 percevejo, a partir de 3º instar (maior que 0,4 cm), por amostragem em pano-de-batida (1m linear). A maior dose deve ser utilizada em condições de maior incidência, ou quando houver histórico de ocorrência da praga. Em épocas de menor ocorrência da praga, usar a menor dose. Manter a lavoura monitorada através de amostragens com o pano-de-batida, no mínimo, uma vez por semana, principalmente após o florescimento, e, preferencialmente, nos períodos mais frescos do dia e, reaplicar, se houver reinfestação.</p> <p><u>Lagarta-militar e Lagarta-falsa-medideira:</u> Aplicar em áreas de plantio direto, antes da semeadura da cultura da soja, após a dessecação pré-semeadura, devendo-se utilizar a maior dose de acordo com o histórico de ocorrência na área, fatores edafoclimáticos favoráveis à sua biologia, ausência de inimigos naturais e sequência de plantio de culturas hospedeiras.</p>					
Tomate	Broca-pequena-do-fruto <i>(Neoleucinodes elegantalis)</i>	5 a 10 mL/100 L água	<u>Tratorizado:</u> 400 – 800 <u>Costal:</u> 400 – 800 <u>Aérea:</u> 10 - 50	5	7
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar intercalando com outros inseticidas e a maior dose para situações de alta pressão da praga.					
Trigo	Lagarta-do-trigo <i>(Pseudaletia sequax)</i>	20 mL/ha	<u>Tratorizado:</u> 100 – 150 <u>Aérea:</u> 10 - 50	2	15
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Realizar a primeira aplicação no aparecimento da praga.					
Uva	Lagarta-das-folhas <i>(Eumorphia vitis)</i>	10 mL/100 L	<u>Tratorizado:</u> 1000 <u>Costal:</u> 1000	2	Repetir a aplicação, se necessário.
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar logo após a constatação da praga nas folhas.					

(*) Observações sobre nº de aplicações: O número de aplicações varia de acordo com a infestação. A pulverização deve ser feita após constatada a infestação, observando-se níveis de dano econômico recomendado para cada praga e o número máximo de aplicações.

MODO DE APLICAÇÃO:

KAISO 250 CS pode ser aplicado por via terrestre, através de pulverizadores manuais, motorizados, tratorizado, autopropelidos e por via aérea conforme recomendações para cada cultura.

Abacate, Atemóia, Cacau, Café, Citros, Cupuaçu, Guaraná, Quiuí, Uva, Maçã, Mamão, Manga e Romã: Para melhor cobertura na pulverização é recomendado o uso de turbo atomizadores tratorizados ou pistolas de pulverização.

Utilize sempre tecnologias de aplicação que ofereçam boa cobertura das plantas.

O volume de calda deve ser adequado ao tipo do equipamento aplicador e poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do mesmo.

Consulte sempre o Engenheiro Agrônomo responsável e siga as boas práticas para aplicação e as recomendações do fabricante do equipamento.

Preparo da Calda:

Ao preparar a calda, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indicados para esse fim no item “Dados Relativos à Proteção à Saúde Humana”. Antes de preparar a calda, verifique se o equipamento de aplicação está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem causar riscos à cultura, ao aplicador e ao meio ambiente. Para melhor preparação da calda, deve-se abastecer o pulverizador com água limpa em até 3/4 de sua capacidade. Ligar o agitador e adicionar o produto **KAISO 250 CS** de acordo com a dose recomendada para a cultura. Manter o agitador ligado, completar o volume de água do pulverizador e aplicar imediatamente na cultura.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Antes de qualquer aplicação, verifique se o equipamento está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem causar riscos à cultura, ao aplicador e ao meio ambiente.

Aplicação Terrestre

Aplicação Costal: para as aplicações com equipamentos costais, manuais ou motorizados deve ser utilizados pulverizadores dotados com ponta ou bicos que produzam jatos leque (jato plano), visando produção de gotas médias a grossa possibilitando uma cobertura uniforme em toda a área tratada.

Classe de gotas: usar gotas médias a grossa. A escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto. Verifique as orientações quanto ao Gerenciamento de Deriva e consulte sempre um Engenheiro Agrônomo e as orientações do equipamento de aplicação.

Ponta de pulverização: A seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa e outros).

Volume de Calda: 40 a 2000 L/ha.

Faixa de deposição: utilize distância entre pontas na barra de aplicação de forma a permitir maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com falhas ou sobreposição.

Faixa de segurança: durante a aplicação, resguarde uma faixa de segurança adequada e segura para as culturas sensíveis. Consulte o Engenheiro Agrônomo responsável pela aplicação.

Equipamento estacionário manual (pistola): Utilizar pulverizador com pistola com gatilho de abertura e fechamento dotado de ponta de pulverização hidráulica, calibrar o equipamento para que a cada acionamento, do gatilho, a vazão seja constante. Manter velocidade de deslocamento constante modo que não se prejudique a condição da formação das gotas e mantenha o mesmo volume de calda em toda a área tratada. Realizar movimentos uniformes com a pistola de evitando a concentração de calda em um único ponto gerando, assim, escorrimento e desperdício da calda.

Turbo-atomizadores (turbopulverizador): Utilizar pulverizador tratorizado montado, semi-montado ou de arrasto, dotado de ponta do tipo cone vazio com espaçamento entre pontas determinado pelo fabricante. As pontas devem ser direcionadas para o alvo de acordo com cada cultura, as pontas superiores e inferiores podem ser desligados para que

não seja feita a pulverização no solo ou acima do topo da cultura, além do emprego de pontas com perfil de gotas variando entre grossa e muito grossa nas posições superiores, a fim de evitar a perda dessas gotas por deriva. A regulagem do ventilador deve oferecer energia suficiente para que as gotas sejam impulsionadas para o interior do dossel da cultura, conferindo a melhor cobertura no interior da estrutura da planta. O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas.

Pulverizadores de barra ou autopropelidos: Para essa modalidade de aplicação deve-se utilizar pulverizador de barra tratorizado, com deslocamento montado, de arrasto ou autopropelido. Utilizar bicos ou pontas que produziam jatos plano comum ou cônico, visando a produção de gotas médias para cobertura das plantas infestantes de maneira uniforme em toda a área.

Classe de gotas: independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto. Verifique as orientações quanto ao Gerenciamento de Deriva e consulte sempre um Engenheiro Agrônomo e as orientações do equipamento de aplicação.

Ponta de pulverização: utilizar bicos de jato plano comum ou cônicos. A seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa e outros). Use a ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

Pressão: 20 a 45 psi.

Volume de calda: 40 a 2000 L/ha

Ajuste da barra: ajuste a barra de forma a obter uma distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas. Todas as pontas da barra deverão ser mantidas à altura em relação ao topo das plantas ou do alvo de deposição. Regule a altura da barra para a menor possível a fim de obter uma cobertura uniforme e reduzir a exposição das gotas à evaporação e ao vento.

Faixa de deposição: utilize distância entre pontas na barra de aplicação de forma a permitir maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com falhas ou sobreposição.

Faixa de segurança: durante a aplicação, resguarde uma faixa de segurança adequada e segura para as culturas sensíveis. Consulte o Engenheiro Agrônomo responsável pela aplicação.

Aplicação aérea

Realize a aplicação aérea com técnicas de redução de deriva (TRD) e utilização do conceito de boas práticas agrícolas, evitando sempre excessos de pressão e altura na aplicação. Siga as disposições constantes na legislação municipal, estadual e federal concernentes às atividades aeroagrícolas e sempre consulte o Engenheiro Agrônomo responsável.

Utilizar somente aeronaves devidamente regulamentada para tal finalidade e providas de barras apropriadas. Regular o equipamento visando assegurar distribuição uniforme da calda, boa cobertura do alvo desejado. Evitar a falha ou sobreposições entre as faixas de aplicação.

Classe de gotas: média com DMV entre 175 – 250 µm. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto. Verifique as orientações quanto ao Gerenciamento de Deriva e consulte sempre um Engenheiro Agrônomo e as orientações do equipamento de aplicação.

Ponta de pulverização: a seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa e outros). Use a ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

Ajuste de barra: ajuste a barra de forma a obter distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas.

Altura do voo: de 3 a 4 metros em relação ao topo das plantas ou do alvo de deposição, garantindo sempre a devida segurança ao voo e a eficiência da aplicação.

Faixa de deposição: A faixa de deposição efetiva é uma característica específica para cada tipo ou modelo do avião e representa um fator de grande influência nos resultados da aplicação. Observe uma largura das faixas de deposição efetiva de acordo com a aeronave, de modo a proporcionar uma boa cobertura.

Faixa de segurança: durante a aplicação, resguarde uma faixa de segurança adequada e segura para as culturas sensíveis. Consulte o Engenheiro Agrônomo responsável pela aplicação.

Volume de calda: 10 a 50 L/ha ou conforme recomendação do tipo de aeronave utilizada.

As recomendações para aplicação poderão ser alteradas à critério do Engenheiro Agrônomo responsável, respeitando sempre a legislação vigente na região da aplicação e a especificação do equipamento e tecnologia de aplicação

Condições Climáticas:

Deve-se observar as condições climáticas ideais para aplicação, tais como indicado abaixo. Os valores apresentados devem ser sempre as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos:

- Temperatura ambiente abaixo de 30°C.
- Umidade relativa do ar acima de 50%.
- Velocidade média do vento entre 2 e 10km/hora. Para aplicação aérea, considerar as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos.
- As aplicações pela manhã (até as 10:00 horas) e à tarde (após as 15:00/16:00 horas) são as mais recomendadas.

Cuidados durante a aplicação:

Independente do tipo de equipamento utilizado na pulverização, o sistema de agitação da calda deverá ser mantido em funcionamento durante toda a aplicação. Fechar a saída da calda da barra do pulverizador durante as paradas e manobras do equipamento aplicador, de forma a evitar a sobreposição da aplicação.

Gerenciamento de deriva:

Não permita que o produto atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva, assim, aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência. O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

Inversão térmica:

O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanece perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação da temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina no nível do solo. No entanto, se não houver neblina as inversões térmicas podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica; enquanto que, se a fumaça for rapidamente dispersada e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação do Engenheiro Agrônomo.

As recomendações para aplicação poderão ser alteradas à critério do Engenheiro Agrônomo responsável, respeitando sempre a legislação vigente na região da aplicação e a especificação do equipamento e tecnologia de aplicação empregada.

LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Imediatamente após a aplicação do produto, proceda a limpeza de todo equipamento utilizado. Adote todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza e utilize os equipamentos de proteção individual recomendados para este fim no item “Dados Relativos à Proteção da Saúde Humana”.

Não limpe equipamentos próximo à nascente, fontes de água ou plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Municipal, Estadual e Federal vigente na região da aplicação.

INTERVALOS DE SEGURANÇA (período de tempo entre a última aplicação e a colheita):

Culturas	Intervalo de Segurança (dias)
Abacate	21
Abacaxi	21
Abóbora	1
Abobrinha	1
Alho	7
Amendoim	21
Atemóia	21
Algodão	10
Batata	3
Batata-doce	3
Batata-yacon	3
Berinjela	3
Beterraba	3
Café	1
Cacau	21
Canola	21
Cará	3
Cebola	3
Chuchu	1
Citros	10
Cupuaçu	21
Ervilha	20
Feijão-caupi	20
Gengibre	3
Gergelim	21
Girassol	21
Grão-de-bico	20
Guaraná	21
Inhame	3
Jiló	3
Quiuí	21
Lentilha	20
Linhaça	21
Mamão	21
Mandioca	3
Mandioquinha-salsa	3
Manga	21
Maracujá	21
Maxixe	1
Melancia	21
Melão	21
Milho (foliar)	15

Culturas	Intervalo de Segurança (dias)
Nabo	3
Pepino	1
Pimenta	3
Pimentão	3
Quiabo	3
Rabanete	3
Romã	21
Soja (foliar)	5
Soja (pré-plantio)	(1)
Tomate	3
Trigo	15
Uva	7

(1) Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da completa secagem da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os EPIs recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- **Uso exclusivamente agrícola.**
- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.
- Utilizar o **KAISO 250 CS** somente para as culturas e recomendações indicadas, respeitando o intervalo de segurança de cada cultura.
- **Fitotoxicidade:** Desde que seguidas as recomendações de uso, não é esperado fitotoxicidade nas culturas registradas.
- Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide item “Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide item “Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide item “Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente”.

INFORMAÇÃO SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida **KAISO 250 CS** pertence ao **Grupo 3A** (moduladores de canais de sódio – Piretróides) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do **KAISO 250 CS** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do **Grupo 3A**. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar **KAISO 250 CS** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de **KAISO 250 CS** podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **KAISO 250 CS**, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos moduladores de canais de sódio não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do **KAISO 250 CS** ou outros produtos do **Grupo 3A** quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.ira-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se o manejo integrado envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. A integração dos métodos de controle cultural, mecânico ou físico, controle biológico e controle químico, juntamente com a adoção das boas práticas agrícolas, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA****PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente o serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão hidrorrepelente com CA do Ministério do Trabalho com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado; viseira facial e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2 / máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral / viseira facial; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.



PERIGO

Tóxico se ingerido

Pode ser nocivo em contato com a pele

Nocivo se inalado

Pode ser fatal se ingerido e penetrar nas vias aéreas¹

Nota:

¹ Referente ao componente nafta de petróleo

PRIMEIROS SOCORROS: Procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseiras, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

ADVERTÊNCIA: A pessoa que prestar atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.

INTOXICAÇÕES POR KAISO 250 CS INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	<p>Lambda-Cialotrina: Piretróide</p> <p>Solvente Nafta (nafta de petróleo - solvente aromático): UVCB (substâncias de composição desconhecida ou variável, produtos de reações complexas ou materiais biológicos).</p>
Classe toxicológica	Categoria 3: Produto Moderadamente Tóxico
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	<p>Estudos efetuados com animais de laboratório possibilitam fornecer as seguintes informações sobre mecanismo de ação, absorção e excreção.</p> <p>LAMBDA CIALOTRINA: Absorção: é bem absorvido após administração oral, extensivamente metabolizado através de hidrólise da ligação éster, oxidação e conjugação e eliminado como conjugados polares na urina. Biotransformação: metabolizado extensivamente por clivagem do éster do ácido ciclopropanocarboxílico e ácido 3-fenoxibenzoico e eliminado como conjugados. Distribuição: na maioria dos tecidos dos animais testados, sendo que os maiores níveis de resíduos foram encontrados no tecido adiposo. Excreção: Urina e fezes. Resíduos de gorduras foram eliminados com uma meia-vida de 23 dias. A eliminação é precedida pela eficiente clivagem da ligação éster. O lambda cialotrina é rapidamente excretado pela urina em forma de conjugados polares (metabólitos da clivagem éster e seus conjugados), quase na sua totalidade após 48 horas.</p> <p>NAFTA DE PETRÓLEO: Não há estudos conduzidos com a Nafta de petróleo, portanto dados de estudos <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> com os constituintes da gasolina de aviação podem ser utilizados para a compreensão da toxicocinética deste componente. Após administração dermal de querosene (30% hidrotratada e 70% hidrocraqueada) enriquecida com naftaleno ou tetradecano radiomarcado em camundongos, as taxas de absorção encontradas foram de 5% para o tetradecano marcado e 15% para o naftaleno. Já os experimentos realizados</p>

	<p>por via inalatória resultaram em biodisponibilidade de 2,8% do naftaleno marcado, estudos de inalação demonstram que os constituintes voláteis do querosene são bem absorvidos (31 – 54%) e se distribuem principalmente no tecido adiposo. Após a absorção, os constituintes do querosene são distribuídos através da circulação sanguínea para o tecido adiposo e para os órgãos. Estudos com exposição oral a querosene indicam que sua absorção gastrointestinal é lenta e incompleta, resultando em baixa biodisponibilidade. Metabólitos são excretados principalmente na urina com meia vida biológica de 3 à 5 horas com base em medições sanguínea e até 12 horas com base em dados de excreção urinária.</p>
Toxicodinâmica	<p>LAMBDA CIALOTRINA: É um inseticida piretroide sintético alfa-ciano. Atuam no sistema nervoso central e periférico, prolongando a abertura de canais de sódio da membrana celular, o que resulta em maior influxo de sódio, retardando a despolarização. Atuam como estimulantes nervosos, especialmente nos nervos sensoriais, modificando as características de passagem dos canais de sódio sensíveis a voltagem, em membranas neuronais de mamíferos e invertebrados. Os mecanismos de toxicidade em humanos não são bem conhecidos.</p> <p>NAFTA DE PETRÓLEO: O querosene é de baixa toxicidade aguda, com DL₅₀ oral maior que 5.000 mg/kg (rato), DL₅₀ dérmica maior que 2.000 mg/kg (coelho) e uma CL₅₀ por inalação maior que 5,28 mg/L (rato). Os efeitos mais relevantes em animais após doses orais altas foram leve irritação do estômago e do trato gastrointestinal. Os únicos efeitos adversos observados em estudos de inalação agudam foram diminuição da atividade e frequência respiratória em doses muito altas. A aplicação dérmica de querosene não levou a efeitos sistêmicos tóxicos agudos. Os efeitos clínicos observados foram relacionados à irritação dérmica e não à toxicidade sistêmica.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p>LAMBDA CIALOTRINA – EFEITOS AGUDOS Ingestão aguda: pode causar irritação gastrointestinal, náusea, vômito, ataxia, marcha instável, hiperexcitabilidade, ativação simpática. As crianças jovens são mais suscetíveis ao envenenamento, porque não podem hidrolisar os ésteres piretro. Inalação: Principal via de exposição. As manifestações clínicas da exposição por inalação podem ser locais ou sistêmicos. Reações localizadas limitadas ao trato respiratório superior incluem rinite, espirros, garganta inflamada, edema da mucosa oral, laringe e até mesmo edema de mucosa. Reações localizadas do trato respiratório inferior incluem tosse, falta de ar, chiado e dor no peito. Uma reação como a asma ocorre com exposições aguda em pacientes sensibilizados. Pneumonite de hipersensibilidade caracterizada por dor torácica, tosse, dispneia e broncoespasmo podem ocorrer em um indivíduo cronicamente expostos. Contato com a pele: irritante da pele suave e pode causar formigamento e dormência em áreas expostas (parestésias). Não é um sensibilizador da pele. Subjetivas sensações de pele facial, acreditados para ser provocada por disparo repetitivo de terminações nervosas sensoriais da pele. Eles podem ser consideradas como um sinal de alerta indicando que a exposição excessiva da pele ocorreu. Contato com os olhos: pode causar severa irritação nos olhos. Exposição dos olhos pode resultar em leve a graves lesões da córnea.</p> <p>NAFTA DE PETRÓLEO – EFEITOS AGUDOS Animais expostos em diferentes concentrações de querosene por diferentes vias em estudos agudos apresentaram secreção nasal, secreção ocular, fezes anormais, letargia, pelagem manchada, alopecia e irritação dérmica (eritema, edema, escara, fissuras e/ou pele seca). Para humanos, a ingestão ou inalação de hidrocarbonetos pode causar irritação dos pulmões, com tosse, sufocamento, falta de ar e problemas neurológicos.</p>

	<p>As informações detalhadas abaixo foram obtidas de estudos agudos com animais de experimentação tratados com a formulação à base de lambda cialotrina, KAISO 250 CS:</p> <p>Exposição oral: Em estudo de toxicidade aguda oral em ratos, os animais foram expostos às concentrações de 50 mg/kg e 300 mg/kg. Na dose de 50 mg/kg, não foram observados sinais de toxicidade sistêmica e também não foi observada mortalidade entre os animais expostos. Na concentração de 300 mg/kg, todos os animais foram a óbito e entre os sinais clínicos observados estão prostração, ataxia e tremores.</p> <p>Exposição inalatória: Em estudo de toxicidade aguda inalatória em ratos, os animais foram expostos à concentração de 4,53 mg/L, durante um período de exposição de 4 horas. Durante o período de teste, não foi observada mortalidade nem quaisquer sinais clínicos de toxicidade sistêmica entre os animais expostos.</p> <p>Exposição cutânea: Em estudo de toxicidade aguda cutânea em ratos, os animais foram expostos à concentração de 4000 mg/kg de p.c. da substância de teste. Não foi observada mortalidade ou sinais clínicos indicativos de toxicidade sistêmica. Em estudo de irritação cutânea realizado em coelhos, os animais apresentaram eritema, reversível em até 24 horas. O produto não foi considerado irritante para a pele de coelhos. O produto não foi considerado sensibilizante dérmico em cobaias.</p> <p>Exposição ocular: Em estudo de irritação ocular realizado em coelhos, os animais apresentaram vermelhidão na conjuntiva e quemose, reversíveis em até 24 horas. O produto não foi considerado irritante ocular para os coelhos.</p> <p>Exposição crônica: Vide item “efeitos crônicos”, abaixo.</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico de intoxicações agudas por piretróides deve ser efetuado com base na exposição comprovada, sintomas correspondentes e exclusão nacional de outras eventuais doenças. Sintomas em casos leves a moderados podem incluir: parestesia anormal, pápulas ou dermatite de contato, e sintomas como dor de cabeça náusea, falta de apetite, fadiga. Casos de intoxicações severas podem ser caracterizados pelo agravos dos sintomas anteriores, distúrbios de consciência e contração muscular nos membros. Finalmente o diagnóstico só pode ser confirmado pela mensuração de piretróides ou seus metabolitos nos fluidos corpóreos</p>

Tratamento	<p>Não existe antídoto ou antagonista específico para Lambda-cialotrina. O tratamento médico é sintomático. Medidas terapêuticas imediatas devem ser tomadas para reduzir ou impedir a absorção, neutralizar a ação do produto e intensificar sua eliminação. Analise os sinais vitais e as funções, monitorando o estado cardíaco; a temperatura corpórea e o estado mental. O tratamento deve ser baseado nos achados clínicos.</p> <p>TRATAMENTO BÁSICO: Estabelecer uma via aérea patente. Sucção, se necessário. Ventilações atenção aos sinais de insuficiência respiratória e ajudar se necessários, administrar oxigênio por máscara nonrebreather de 10 a 15 L/min. Monitor para edema pulmonar. Para a contaminação dos olhos, lave imediatamente com água. Irrigar cada olho de forma contínua com soro fisiológico durante o transporte. Não use eméticos.</p> <p>PARESTESIA: uso de cremes contendo Vitamina E ou óleos. Regressão espontânea, geralmente dentro de 24 horas.</p> <p>ASPIRAÇÃO GÁSTRICA: o esvaziamento gástrico poderá aumentar o risco de aspiração. Alguns médicos preferem carvão ativado sozinho em vez de lavagem gástrica em doentes que requerem descontaminação do TGI. O carvão ativado pode causar vômito, o que aumenta o risco de aspiração. Administrar carvão vegetal como uma pasta (240 mL água/30g de carvão). Dose habitual: 25 a 100 g em adultos e adolescentes, de 25 a 50g em crianças (1 a 12 anos) e 1g/kg em crianças com menos de 1 ano de idade. Administrar o oxigênio e ajudar ventilação. Tratar broncospasmo com inalado agonista beta2 e corticosterioides orais ou parental.</p> <p>ADVERTÊNCIA: A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança (luvas, avental e botas impermeáveis), de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios, e proceder à descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água corrente em abundância e sabão neutro. Remover a vítima para local ventilado. Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água corrente, por no mínimo 15 minutos. Inalação: adotar medidas de assistência ventilatória, se necessário. Administrar diazepam, se ocorrer convulsões. Casos de hipersensibilidade severa e reação anafilática (rara), o tratamento deve ser imediato: assistência respiratória, adrenalina, anti-histaminico, corticoide, fluidos endovenosos, segundo a necessidade. Medidas sintomáticas e de manutenção.</p>
Contraindicações	<p>A indução do vomito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.</p> <p>Diluição – em razão do aumento da superfície de contato.</p> <p>Morfina pode comprometer pressão arterial e deprimir função cardiorrespiratória.</p>
Efeitos das interações químicas	<p>Não são conhecidos efeitos de interações químicas com outras substâncias.</p>
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.</p> <p>Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)</p> <p>Telefones de Emergência da empresa: Toxiclin (emergência toxicológica): 0800-014-1149 Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A.: (85) 4011-1000 SAC (Solução Ágil ao Cliente): 0800-725-4011 Endereço Eletrônico da Empresa: www.sumitomochemical.com</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide quadro acima, itens “Toxicocinética” e “Toxicodinâmica”.

EFEITOS AGUDOS:

DL₅₀ oral: >50 - 300 mg/Kg p. c.

DL₅₀ cutânea: > 4000 mg/kg p. c.

CL₅₀ inalatória: Não determinado nas condições do teste.

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: Em estudo de irritação cutânea realizado em coelhos, os animais apresentaram eritema, reversível em 24 horas. O produto não foi considerado irritante para a pele de coelhos.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: Em estudo de irritação ocular realizado em coelhos, os animais apresentaram vermelhidão na conjuntiva e quemose, reversíveis em até 24 horas. O produto não foi considerado irritante ocular para os coelhos.

Sensibilização cutânea em cobaias (Método de Buehler): O produto não foi considerado sensibilizante dérmico em cobaias.

Sensibilização respiratória em ratos: Não foram conduzidos estudos em animais de experimentação.

Mutagenicidade: Não foi observado efeito mutagênico em teste *in vitro* de mutação genética bacteriana ou ensaio *in vivo* com células da medula óssea de camundongos.

EFEITOS CRÔNICOS:

LAMBDA CIALOTRINA – Quando o produto foi administrado na dieta de animais de laboratório, não se detectou efeitos no sistema nervoso, efeitos carcinogênicos ou mutagênicos nas avaliações crônicas. Foram notados aumento no ganho de peso corpóreo e aumento no peso do fígado durante os estudos de carcinogenicidade. Deram resultados negativos em uma série de testes *in vivo* e *in vitro*, para detectar as mutações genéticas, danos cromossômicos e outros efeitos genotóxicos. Quando administrado oralmente para ratos e coelhos durante o período de organogênese, não foi nem embriotóxicos ou teratogênicos em níveis de dose que provocasse toxicidade materna.

NAFTA DE PETRÓLEO – Em estudos de genotoxicidade *in vitro* e *in vivo* conduzidos com querosene, concluiu-se que a nafta de petróleo não é genotóxica e não possui potencial mutagênico. Estudos de carcinogenicidade indicaram que a substância não é carcinogênica quando administrada por via oral e inalatória, no entanto, a exposição cutânea crônica pode levar a formação de tumores devido aos ciclos repetidos de irritação e danos na pele. Dessa forma, o LOAEL para carcinogenicidade dérmica em coelhos é 200 mg/kg p.c./dia. Com relação a toxicidade reprodutiva, os resultados obtidos para ratos são NOAEL (oral) de 3000 mg/kg p.c./dia, NOAEL (dermal) de 494 mg/kg p.c./dia e NOAEC (inalatório) de 1000 mg/m³, porém não existem dados suficientes para classificação quanto à toxicidade reprodutiva e riscos teratogênicos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

- Este produto é:

<input checked="" type="checkbox"/>	ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE I)
<input type="checkbox"/>	Muito Perigo ao Meio Ambiente (CLASSE II)
<input type="checkbox"/>	Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
<input type="checkbox"/>	Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente;
- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para os organismos aquáticos (microcrustáceos, algas e peixes);
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas;
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR- 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A.** - Telefone de Emergência: (85) 4011-1000 ou AMBIPAR: 0800-720-8000.

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;

- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O Armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução de embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O Armazenamento da embalagem vazia, até a devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTO IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmeras de lavagem de gases efluentes e aprovadas pelo Órgão Ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Observe as restrições e/ou disposições constantes na legislação estadual e/ou municipal concernentes às atividades agrícolas.